

Autor: Coutto

É portuguesa...



Sou poeta numa língua muito estranha

Uma língua rude e medonha

Em que pouca gente destreza tem

Caprichosa, desdenhosa, exigente

Que maltrata toda gente

E a poucos costuma querer bem.

Seu pouco alcance a arreliou

Por querer a todo mundo falar

Mas isso não a calou,

Quis sempre se expressar!

Tem sido minha desdita

Tem sido minha paixão

Sou prisioneiro da dita

E é minha libertação...

Abraça meio mundo, confusa

Gente negra, branca, mulata, cafuza

Com seu doce querer bem

Esquece em seu gesto nobre

Quem é rico, quem é pobre

Nunca exclui a ninguém.

Trama rica

Rica gama

Futrica,

Mente, engana

– Apostrofe

E barafunda.

Sempre pronta a confundir

Embaralha

Atrapalha

Minha língua de iludir.

Com tanto melindre, tanto detalhe

Com tanta riqueza e beleza

Em seu místico talhe

Eis a língua portuguesa.

Antológicas página 116.

Foto de fundo: Domínio público, por Pixabay.

Data de Publicação: 10-03-2023